

REQUERIMENTO Número / (.^a)

PERGUNTA Número / (.^a)

Expeça - se

Publique - se

O Secretário da Mesa

Assunto:

Destinatário:

Ex. ma Sr.^a Presidente da Assembleia da República

No passado dia 21 de Setembro, numa entrevista ao jornal Expresso, o secretário de Estado da Cultura, o Dr. Jorge Barreto Xavier surpreendeu ao afirmar que a abertura do novo Museu dos Coches anunciada pelo próprio, em Março passado, para o segundo semestre de 2014 pode afinal ser posta em causa, não por questões financeiras mas por não ser uma prioridade para o executivo.

"O Governo não ignora a circunstância do Museu dos COCHES, mas, para mim, neste momento, apesar de ser uma situação que queremos resolver, há outras prioridades..."

A afirmação desta priorização "pessoal" do Sr. Secretário de Estado para o adiamento sine die da abertura do novo Museu é tanto mais chocante quando o próprio SEC afirma que já foram "enterrados" 35 milhões de euros num projeto que reconhece como sendo "excelente" feito por "um arquitecto extraordinário e que merece o máximo respeito. Um prémio Pritzker que trabalhou com outro arquitecto português Ricardo Bak Gordon, que é também um excelente arquiteto."

Aparentemente o Sr. Secretário de Estado da Cultura pretende ressuscitar artificialmente o debate em torno da criação do Museu dos Coches para ocultar a sua própria incapacidade em assegurar a parte que cabe à tutela da Cultura, via DGPC, ou seja o projeto expositivo que já está elaborado e que espera aprovação por parte das Finanças.

Convém por isso relembrar alguns factos. Há mais de 15 anos que é reconhecida a necessidade de ampliação do espaço expositivo do Museu dos Coches instalado no antigo Picadeiro Real, atualmente o museu mais visitado do país e detentor de uma das mais importantes coleções ao nível internacional. Em torno da criação de um Novo Museu dos Coches houve um debate vivo, muito participado, que se arrastou durante vários anos mas que ficou concluído em 2008 quando o então Ministro da Economia, Manuel Pinho, encomendou ao arquiteto brasileiro Paulo Mendes da Rocha. (Prémio Pritzker 2006) um primeiro projeto que após consulta pública, sofre algumas alterações e a obra é finalmente lançada em 2010.

Os custos previstos de 31.5 milhões de euros, são assegurados pelas verbas provenientes de contrapartidas do Casino de Lisboa destinadas à área do Turismo.

O Novo Museu dos Coches é um dos elementos essenciais da estratégia estabelecida para modernizar, revalorizar e redesenhar a identidade urbana da zona de **Belém**, aquela que é uma

das principais “salas de visitas” da Capital, por nela estarem concentrados alguns dos equipamentos culturais mais significativos e de maior valor patrimonial do nosso país. Para além do novo museu o projeto inclui uma passagem pedonal e ciclável que atravessa a Avenida da Índia e a linha de caminho-de-ferro de forma a aproximar ambos os lados da ferrovia, levando cidadãos e turistas mais facilmente até à frente ribeirinha, uma praça/jardim de grandes dimensões, a dinamização da rua da Junqueira, a abertura de uma cafetaria, um restaurante, duas lojas e um auditório com abertura direta para a praça. Assim se reconhece a prioridade que deve ser dada á requalificação de toda a zona de **Belém**.

Ora excetuando a passagem pedonal, tudo está concluído desde Junho de 2012 fazendo desta obra uma empreitada exemplar pois não só ficou concluída dentro dos prazos previstos como no respeito absoluto pelo orçamento inicial.

Para se poder avaliar as consequências do adiamento anunciado pelo Sr. Secretário de estado importa ainda lembrar que nesta altura de crise nacional apenas a indústria do Turismo tem dado sinais de crescimento. A opção do Governo de embargar este novo espaço museológico, com virtudes culturais e urbanísticas essenciais para a dinamização da zona de **Belém**, é por isso mesmo tanto mais incompreensível e inaceitável. Significa um total desrespeito e desperdício dos investimentos já realizados com custos futuros que têm de ser contabilizados. Para justificar este abandono, o SEC refere que “o montante estimado pela entidade que fez a preparação do desenvolvimento do projeto, a parque Expo, é de 3,5 milhões de euros por ano” e que hoje, o atual Museu dos Coches não gera um terço disso.” Explicação tanto mais insuficiente que omite deliberadamente os atuais encargos para a manutenção de instalações encerradas assim como as perdas ao nível das receitas previstas. Receitas do próprio Museu, mas também as receitas indiretas que o aumento de afluência e os novos serviços viriam a gerar para **Belém**.

Importa ainda lembrar que a leviana decisão de adiamento da abertura do Museu não trava os prazos de garantia tanto da obra como dos equipamentos. Ora algum desse equipamento, ainda por estrear, já mostra sinais de deterioração.

Neste sentido, tendo em conta a necessidade de uma resposta eficaz e célere a esta pendência, os deputados signatários do Grupo Parlamentar do Partido Socialista requerem, através de V. Exa., ao Sr. Secretário de Estado da Cultura, resposta às seguintes questões:

1. Qual a situação exata da obra de construção do Novo Museu dos Coches?
2. Para quando está prevista a abertura do mesmo?
3. Está ou não o projeto expositivo elaborado?
4. Quais os montantes necessários para a sua implementação?
5. Qual a verba global a despender mensalmente para ter o Museu encerrado?
6. Quais os encargos já assumidos tanto ao nível de pessoal como de instalações e serviços?

Palácio de São Bento, quarta-feira, 25 de Setembro de 2013

Deputado(a)s

MIRANDA CALHA(PS)

INÊS DE MEDEIROS(PS)